

REVISTA DE EDUCAÇÃO



1930

SUMMARIO

4º Centenario da Colonização do Espirito Santo — CLAUDIO-NOR RIBEIRO — Chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural.

Ensino Publico — Cap. JOÃO PUNARO BLEY — Governador do Estado.

Alguns dados sobre o Ensino no Seculo Passado — MARIO ARISTIDES FREIRE — Membro do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo.

Doctus Sine Libro — BARBOSA LIMA — Secretario do Tribunal Eleitoral.

Museus Escolares — JOSE' QUEIROZ — Director da Escola Normal "Moniz Freire", de Cachoeiro de Itapemirim.

A Orthographia Simplificada — ELISEU LOFEGO — Cathedratico da Escola Normal "Moniz Freire", de Cachoeiro de Itapemirim.

O Ensino da Mathematica — LUIZ DERENZI — Cathedratico da Escola Normal "Moniz Freire", de Cachoeiro de Itapemirim.

Dramatização — OSWALDO MARCHIORE — Director do Grupo Escolar "Bernardino Monteiro", de Cachoeiro de Itapemirim.

A Educação Physica no Gymnasio do Espirito Santo — ALOYR QUEIROZ DE ARAUJO.

Aldeias Escolares — DOMINGOS UBALDO — Director do Grupo Escolar "Alberto de Almeida", da Capital.

A Educação Funcional e a Moral nas Escolas — Instituições Pedagogicas — JUDITH LEÃO CASTELLO — Cathedratica da Escola Normal "Pedro II", desta Capital.

Colonização — WALDEMAR MENDES — Cathedratico da Escola Normal "Moniz Freire".

Tirar as Escolas das Salas de Aulas — NEWTON BRAGA — Cathedratico da Escola Normal "Moniz Freire".

Plano do Ensino da Geographia e da Historia — PLACIDINO PASSOS — Assistente Technico do Ensino.

A Conquista do Novo Methodo de Ensino — NEWTON RAMOS — Cathedratico da Escola Normal "Moniz Freire".

Exames — ORMANDO DE MORAES — Professor normalista.

Sempre o Mesmo Thema — NILO NEVES — Cathedratico da Escola Normal "Moniz Freire".

Cooperação e Extensão Cultural — Psychologia — FERNANDO DE ABREU.

Bibliographia Pedagogica — A Semana Verbal — Vida Collegial — Notas e Informações.

REVISTA DE EDUCAÇÃO



PUBLICAÇÃO A CARGO DO SERVIÇO DE COOPERAÇÃO E EXTENSÃO CULTURAL
DO DEPARTAMENTO DO ENSINO PÚBLICO DESTINADA À VULGARIZAÇÃO DE
MÉTODOS E PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ENSINO

ANNO 2

Victoria - MAIO 1935

N. 14

4º. CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Volvamos a atenção para o passado.

1532. Era, como uma caudal imensa, as notícias levadas à corôa portuguesa sobre as riquezas deslumbrantes da nova terra descoberta. O erário público não dispunha de recursos suficientes para colonizar a vastidão portentosa do novo território. D. João III era assediado pelo receio de que outras nações aventureiras conquistassem as ridentes e uberrimas plagas brasileiras. Resolveu dividir o Brasil em varias partes de terra, tendo cada uma 50 e mais leguas de costa. Essas terras seriam cedidas a senhores feudaes de inabalavel prestígio nos altos poderes de Portugal. Era um meio facil de servir aos afortunados fidalgos portugueses e aos interesses vitaes da corôa.

Fanatizados pelas amplas concessões que lhes eram feitas e pela desmedida ambição de glorias e fortunas, os privilegiados da corôa acceitaram a incumbencia dos poderes reaes do seu paiz.

Coube a capitania do Espirito Santo a Vasco Fernandes Coutinho, conforme a Carta Regia de 1º de Junho de 1534, como premio ao destemor e ao brilhantismo com que se destacou nas conquistas da Asia e da Africa.

Na manhã radiosa de 23 de maio de 1535, domingo do Espirito Santo, Vasco Fernandes Coutinho aportaleceu com a sua esquadra numa esplendente enseada brasileira. Os naturaes do lugar, ciosos das grandezas naturaes que o cercavam, se uniram em hostilidade

ao estrangeiro, afim de que o solo dadivoso e amigo não fosse maculado pela ambição desmedida de adventicios.

Afinal, vencendo a resistencia soberana do gentio feroz e audaz, Vasco Fernandes Coutinho desembarcou com os seus 60 homens no local em que se ergue, hoje, a magestosa cidade de Villa Velha. Estava fundada a villa do Espirito Santo.

O nome da nova capitania foi uma homenagem prestada á Igreja Catholica, que, naquella data, commemorava o divino Espirito Santo.

Ao destemido e valoroso donatario do Espirito Santo, as terras destinadas ao seu alto criterio, offereciam amplas perspectivas de grandeza e prosperidade.

Elle tinha predicações inestimaveis que o conduziam a victorias certas.

Não lhe faltava o bom humor. Era generoso e docil. Mas, a sua imprevidencia, na escolha dos 60 homens que trouxe ao Brasil, entre os quaes jidalgos de baixo nivel moral e condemnados a desterro, cedo o levou ao fracasso. Faltava-lhe, tambem, um ministro de Deus que convertesse os gentios, ferozes e incultos, em propulsores de incremento para a sua capitania.

E Vasco Fernandes Coutinho, victima de sua imprevidencia, veio a fallecer, em 1589, na Villa de Victoria, hoje formosa capital do Estado, velho, enfraquecido pelo vicio e por molestias insidiosas.

Nesta data, prestemos a nossa vehemente homenagem a Vasco Coutinho, recommendando o seu nome ao culto dos posteros, por ser o pioneiro da colonização do Espirito Santo, tão desditoso no passado, quão fértil em elementos de prosperidade no presente.

Outros vultos nobilissimos, taes como Duarte Lemos, Padre Affonso Braz, Anchieta, Frei Pedro Palacios e outros, merecem, tambem, o culto da nossa admiração e sympathia pela sua acção bemfazeja em prol da grandeza moral e material do Espirito Santo e da união espirital da familia capichaba.

CLAUDIONOR RIBEIRO



ENSINO PUBLICO

CAPITÃO JOÃO PUNARO BLEY

Governador do Estado.

Da exposição apresentada por s. excia., capitão João Punaro Bley, ao povo do Espírito Santo, attinente ao seu governo, quando Interventor deste Estado, desde o periodo de novembro de 1930 a abril de 1935, destacamos o seguinte trecho, que deixa bem patente o progresso da nossa orientação pedagogica, na actualidade.

Tendo tomado as providencias administrativas de natureza economica, que a situação financeira reclamava como indispensaveis e urgentes, reduzindo despesas decorrentes de serviços desnecessarios, que vinham sendo custeados com excessiva prodigalidade, pôde o Governo; dentro em pouco, voltar as suas vistas para os assumptos technicos da instrucção publica, no intuito de tornar mais efficiente o aparelho educativo do Estado.

Uma das primeiras providencias, para esse fim, assumiu caracter moralizador e foi inspirada pelo desejo de entregar o ensino das primeiras letras a professores capazes, afastando da direcção das escolas os que haviam logrado habilitação para o exercicio do magisterio em concursos apressados e annullaveis pelos vicios de que se revestiram Refiro-me ao decreto n. 277, de 31 de dezembro de 1930, que dispensou professores de concurso com menos de cinco annos de serviço e determinou se procedesse a novos exames para o provimento das escolas vagas. Tendo, com essa medida, conseguido melhorar o quadro de professores primarios, tratou o governo de reparar as injustiças de que estes humildes obreiros se consideravam victimas devido á falta de equidade com que, de longa data, se estipulava a remuneração dos seus serviços. Em virtude do decreto n. 1.486, de 28 de dezembro de 1931, fez-se a classificação dos professores por ordem de antiguidade, fixando-se-lhes vencimentos proporcionaes ao tempo de serviço prestado ao magisterio, desaparecendo, dessa forma, a desigualdade entre os que serviam nas zonas ruraes e os que, nas cidades, dispendendo a mesma somma de energia, auferiam maiores vantagens pecunarias. Desse modo, conseguiu-se resolver, em parte, o problema da instabilidade dos professores (instabilidade que o systema de remuneração por entrancia, até então usado, aggravava sobremaneira, de vez que a remoção para os centros urbanos era o unico meio de obter o professor augmento de vencimentos).

Outro acto, que veio resolver problema dos mais relevantes, qual o da formação de uma raça de homens sadios e capazes de realizar as nossas aspirações de grandeza e prosperidade, foi a criação, pelo Decreto n. 1.366, de 26 de junho de 1931, do Departamento de Educação Physica, destinado a dar orientação scientifica á educação physica da mocidade escolar e preparar professores aptos a ministrá-la proveitosamente, pelo uso de métodos modernos de comprovar a eficiencia. Esse Departamento, hoje Inspectoria, vae realizando, satisfactoriamente, a obra planejada pelo Governo e não será exagero dizer que, nesse particular, o Espírito Santo leva grande dianteira sobre os Estados, que mais hajam avançado em questões educativas. Quatro turmas de professores de ambos os sexos já sahiram da Escola de Educação Physica, que funciona junto á Inspectoria. O rudimentar e improductivo ensino de gymnastica usado até 1930, está hoje substituído pela pratica de exercicios que, obedecendo a preceitos rigorosamente scientificos, actuam beneficemente sobre o organismo, dando-lhe o vigor e a saúde de que tanto necessitam as populações do Brasil.

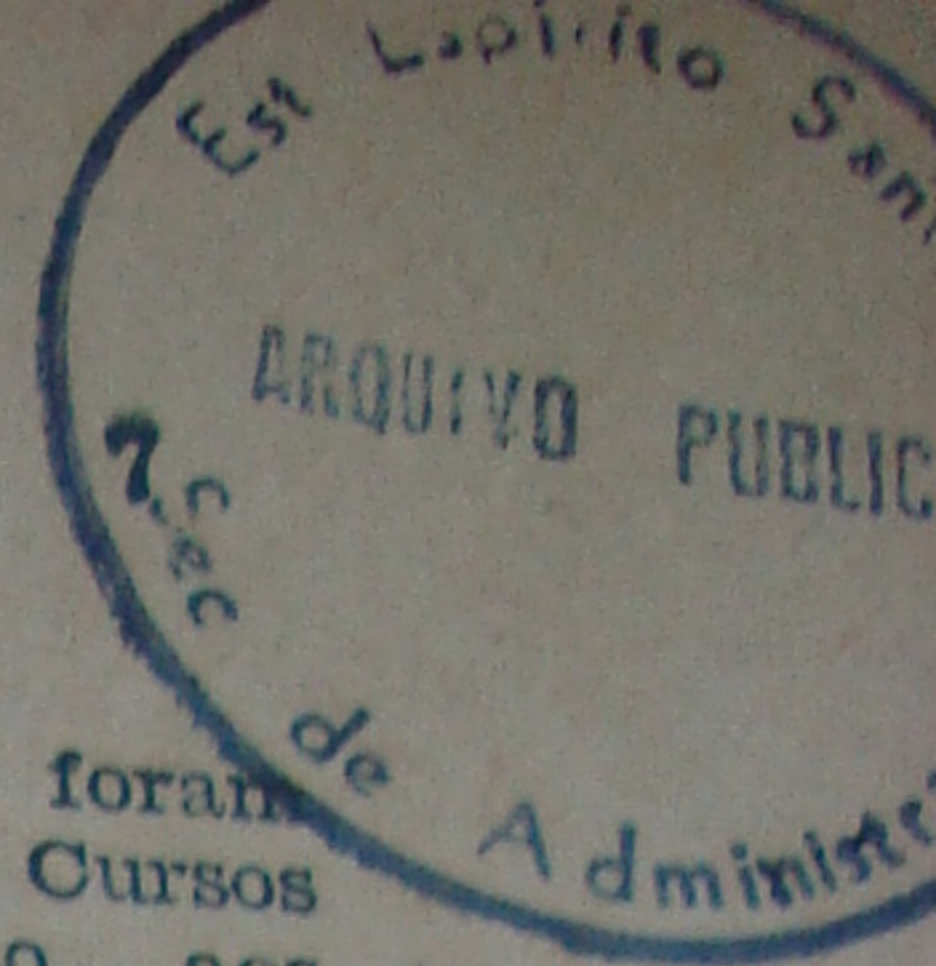
Iniciativa recente e de igual relevancia, que a situação financeira não permittiu fosse desde logo adoptada, o Serviço de Inspeção Medica e Educação Sanitaria Escolar, creado pelo Decreto n. 4.012, de 22 de agosto de 1933, foi inspirado pelos mesmos intuitos que levaram o Governo a aperfeiçoar o ensino de educação physica. Serviço varias vezes promettido, mas, sempre protelado pelos governos anteriores á Revolução, está sendo efficazmente realizado, na Capital e em quasi todos os municipios do Estado. Junto á Inspectoria da capital funciona um curso de educadoras sanitarias, cuja primeira turma de professoras recebeu diplomas e já se encontra, desde o anno passado, em plena actividade.

Outras medidas não menos importantes vieram melhorar bastante a situação do ensino publico, que não podia estacionar no terreno da simples alfabetização.

Pela resolução n. 326, de 21 de março de 1934, creou-se o Serviço de Educação pelo Radio e o Cinema, adquirindo-se duas machinas para filmagem, dez projectores e cincoenta filmes educativos.

Esse serviço que, desenvolvido convenientemente, facilitará bastante a obra de disseminação do ensino que o governo vem emprehendendo, acha-se, desde alguns mezes, em franca actividade com resultados os mais animadores.

Creou-se, na capital do Estado, o Jardim de Infancia "Ernestina Pessoa". Deu-se amplitude ao escotismo escolar com a organização de tropas em todos os Municipios, sob a direcção de professores para esse fim preparados no Curso de Chefes Escoteiros, creado pelo decreto n. 3.095, de 13 de dezembro de 1933, e instituiu-se tambem o bandeirantismo pelo decreto 4.259, de 18 de novembro de 1933. Destinados, principalmente, á educação dos maiores de 13 annos que deixaram de frequentar a escola na idade prevista pelo regulamento, foram, pelo decreto n. 3.660, de 27 de abril de 1933, creados na capital, e em diversos municipios, Cursos Nocturnos



de Educação Popular. As antigas escolas complementares foram substituídas, na Escola Modelo e nos grupos escolares pelos Cursos de Adaptação que, ministrando o ensino intermediário, dão aos alunos saídos das escolas primárias o preparo indispensável para o ingresso nas escolas normaes. (Decreto n. 3.246, de 30 de janeiro de 1933).

Attendendo a justas aspirações de tres dos mais prosperos municipios do Estado, creou o Governo a Escola Normal de Cachoeiro de Itapemirim, equiparou a de Alegre, e submetteu á fiscalização prévia a de Muquy, mantidas, estas ultimas, pelas respectivas municipalidades. As duas primeiras providencias foram adoptadas em virtude dos decretos ns. 4.678, de 24 de março do corrente anno e 4.316, de 21 de dezembro de 1933, e não precisam de ser encarecidas, pois ninguem desconhece que o numero de professores diplomados pelas escolas normaes da capital fica aquem das necessidades do magisterio, tendo sido o governo forçado, por isso, a prover a maior parte das escolas primarias com professores de concurso.

Em 1930 funcionavam em todo o territorio estadual cinco grupos escolares. Esse numero foi augmentado para vinte e quatro, localizando-se os novos estabelecimentos em Cachoeiro de Itapemirim, Calçado, Santo Antonio (arrabalde da capital), Serra, Anchieta, Alegre, Santa Leopoldina, Santa Thereza, Affonso Claudio, Itaguassú-, Timbuhy, Cidade do Espirito Santo, Castello, João Pessoa, Siqueira Campo e Jucutuquara, tambem arrabalde desta capital.

No municipio de Victoria, onde a população escolar tem crescido extraordinariamente, crearam-se mais treze escolas isoladas, duas escolas reunidas e dois grupos escolares.

Nos demais municipios foram igualmente creadas novas escolas, de preferencia nos nucleos de maior população escolar. Infelizmente, a situação de sérias dificuldades financeiras que o Estado atravessava, não permittiu se desse aos municipios todas as escolas de que realmente necessitam para a completa alfabetização das suas populações ruraes.

Não descurou o Governo a assistencia escolar, procurando facilitar a educação das crianças pobres, tanto que, tendo regulamentado o Fundo Escolar creado pela lei 1.693, de dezembro de 1928, auxiliou na medida das possibilidades, os pequenos estudantes das zonas pobres com o fornecimento de livros, calçados e uniformes escolares.

O ensino superior recebeu igualmente o amparo do Governo, que, de diversos modos, procurou facilitar a equiparação dos dois estabelecimentos desse genero, existentes na capital do Estado, oficializando pelos decretos ns. 3.086, de 26 de novembro de 1932 e 4.167, de 7 de outubro de 1933, as Faculdades de Pharmacia e Odontologia e de Direito e concedendo uma subvenção annual de doze contos de réis a esta ultima.

A situação economica tem dificultado a solução do importante problema dos predios escolares. Não obstante, alguma coisa se

tem feito para melhorar a instalação de diversos estabelecimentos de ensino. Foram construídos edifícios para grupos escolares em Villa Velha, Jucutuquara, Cachoeiro de Itapemirim e Calçado. Sofreu, também, recentemente, reformas que vinham sendo reclamadas pelo aumento de classes e novas organizações pedagógicas, o edifício das Escolas Normal "Pedro II" e Annexas.

Foram completamente reformados os grupos escolares de Castello, e de Siqueira Campos e "Gomes Cardim", nesta capital.

Sofreram reformas os edifícios dos grupos escolares de Colatina, São Matheus, Santo Antonio, nesta cidade, Santa Thereza, Alegre, Santa Leopoldina e Affonso Claudio.

A Prefeitura de Alfredo Chaves construiu, com auxilio do Estado, um período, onde funcionam as escolas reunidas daquela cidade.

O seguinte resumo estatístico, referente ao anno lectivo de 1934, dará uma idéa precisa do quanto se tem desenvolvido o ensino, primario e secundario, nestes ultimos quatro annos.

SUMMULA DA ESTATÍSTICA DO ENSINO PRIMARIO EM 1934

Escolas:

Estaduais	686
Municipaes	47
Particulares	100
SOMMA	833

Grupos Escolares	24
Escolas agrupadas	5
Escolas singulares	804
SOMMA	833

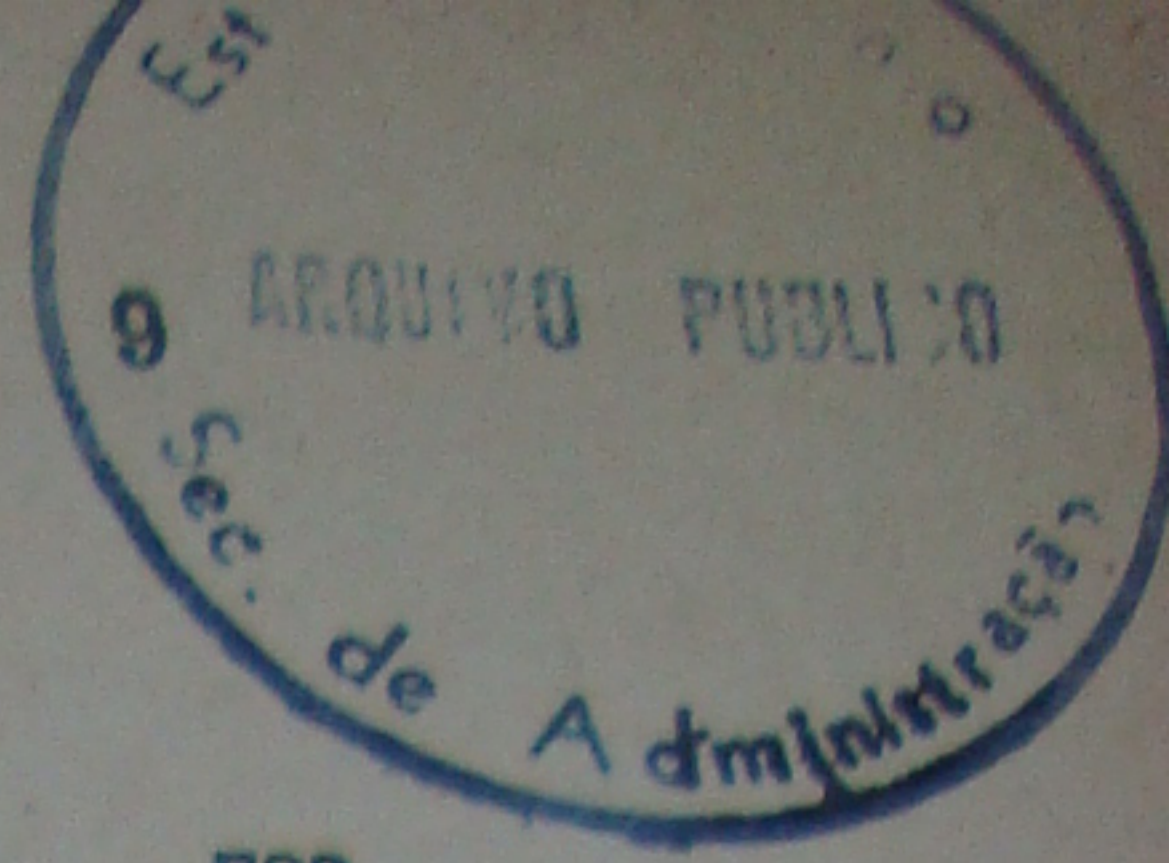
Estabelecimentos escolares:

Estaduais	683
Municipaes	47
Particulares	82
SOMMA	812

Predios escolares:

Pertencentes a entidades mantenedoras	66
Cedidos gratuitamente	342
Alugados	344
SOMMA	752

REVISTA de EDUCAÇÃO



Tornos que funcionaram:

Estaduais	722
Municipaes	47
Particulares	103
 SOMMA	 877

Classes organizadas:

Estaduais	2.128
Municipaes	96
Particulares	277
 .. SOMMA	 2.501

Professores:

Estaduais	978
Municipaes	47
Particulares	169
 SOMMA	 1.194

Matricula geral:

Estaduais	41.799
Municipaes	2.036
Particulares	4.922
 SOMMA	 48.757

Frequencia média:

Estaduais	27.371
Municipaes	1.413
Particulares	3.336
 SOMMA	 32.120

Conclusões de curso:

Estaduais	1.130
Municipaes	6
Particulares	469
 SOMMA	 1.605

CURSOS SECUNDARIOS

Gymnasios:

Estadual	1
Particulares	7
SOMMA	<hr/> 8

Escolas Normaes:

Estaduaes	2
Particulares	4
SOMMA	<hr/> 6
Equiparadas (incluidas acima)	3

O Governo do Estado, em apoio á iniciativa da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e de accordo com as aspirações do Governo Central, creou uma Escola Rural Modelo no municipio da Capital, pelo decreto n. 6.045, de 2 de abril do anno corrente. Essa Escola, cujo fim é formar a consciencia economica das populações ruraes, tem character vocacional e servirá de padrão ás escolas typicamente ruraes a serem creadas no Estado.

A formação profissional do professor tem sido objecto de serias cogitações por parte do Governo. Impossibilitado, por motivos superiores de crear um curso especial, nesse sentido, vem o Governo como medida inicial, mantendo, no Departamento do Ensino Publico, uma bibliotheca pedagogica e a "Revista de Educação", ambas sob a direcção do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do citado Departamento. A bibliotheca pedagogica é destinada á expansão cultural do professor. Bem servida de obras especializadas e valiosas no assumpto, a bibliotheca pedagogica, de efficacia comprovada, permite a retirada de livros aos senhores professores para estudos no meio familiar. A "Revista de Educação" destina-se á vulgarização de methodos e processos contemporaneos de ensino, tendo larga divuigação no Estado, no Paiz e em alguns centros educacionaes do Estrangeiro.

ALGUNS DADOS SOBRE O ENSINO NO SECULO PASSADO

MARIO A. FREIRE

(Membro do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo e sub-director de Estatistica da Prefeitura Municipal do Districto Federal).

A primeira aula de meninas, no Espirito Santo, foi creada ha um seculo, por uma lei provincial de 1835. O *Acto Addicional* á Constituição do Imperio, decretado no anno anterior, dera alguma autonomia ás antigas Provincias.

Quando foi promulgado o *Acto Addicional* o Espirito Santo contava apenas 17 aulas menores publicas, das quaes, informam os relatorios dos Ministros do Imperio, oito estavam vagas. Continuavam ainda vagas em 1839, quando um professor ganhava Rs. 200\$000, por anno.

Em 1843, aquella primeira escola provincial para meninas permanecia tambem vaga, "por falta de pessoa idonea". Somente em 1846 apparecem 26 meninas matriculadas nas escolas espirito-santenses.

No anno seguinte, quando a população da Provincia, sem os dados da Barra de São Matheus, attingia a 31.498 habitantes, havia 13 escolas publicas, frequentadas por 449 alumnos.

Era preferido o ensino *mutuo*, pelo methodo de Lancaster, propagado em França, pelos liberaes, depois da Restauração.

Em 1848 começou a ser praticado o ensino *simultaneo*, adoptado nas escolas francezas, das Congregações.

Datam de 1854, duas outras escolas para o sexo feminino, uma em S. Matheus, e outra no Itapemirim. Nesse anno, o Espirito Santo devia ter 28 escolas com cêrca de 1.000 alumnos. Ficou então organizado regularmente o Lycêo da Victoria, para o ensino

secundario, transformado, em 1867, no Collegio do Espirito Santo e substituido, depois, pelo Atheneo Provincial.

Em um quadro da *população academica*, relativo aos annos de 1855 e 1856, somente figura 1 espirito-santense.

As primeiras referencias publicadas sobre o ensino primario particular datam de 1873, quando, em Victoria, havia duas escolas dessa natureza, uma para o sexo masculino, com 42 alumnos, e uma do feminino, com 7 meninas. Funcionavam ao lado de 3 escolas publicas do sexo masculino, com 195 alumnos, e 2 para meninas, com 64. Nessa occasião, estavam creadas, na Provincia, 81 escolas primarias, das quaes apenas funcionavam 60 publicas e 5 particulares, com a matricula total de 1.695 alumnos.

O recenseamento de 1870 acabára, entretanto, de constatar a existencia, no Espirito Santo, de 13.710 creanças de 6 a 15 annos de idade.

Rio, abril de 1935.

MUSEUS ESCOLARES

JOSÉ QUEIROZ

(Director da Escola Normal "Muniz Freire", de Cachoetro de Itapemirim).

— IX —

COMO SE CLASSIFICA O MATERIAL DESTINADO AOS MUSEUS ESCOLARES

Os museus escolares devem possuir collecções de animaes, vegetaes e mineraes devidamente classificados, capazes de servirem de padrão ao trabalho dos alumnos nos seus exercicios escolares de sciencias naturaes.

Não é recommendavel que o professor se apresse muito em dar a nomenclatura scientifica das peças destinadas aos museus, mas deixar que os alumnos procurem descobri-la naturalmente, pela sua propria observação, pois é certo que elles não se contentariam com os nomes vulgares das mesmas.

O seu natural espirito de curiosidade iria mais longe e, neste caso, cabe ao professor oriental-os no sentido de fazel-os comparar os exemplares a classificar com aquelles da mesma especie que se contam nas collecções-padrão. E' justamente nesta phase que as creanças guardarão, precisamente, os nomes scientificos dos seres.

A todo museu torna-se indispensavel a organização de um catalogo geral, para o registro dos nomes, vulgares e scientificos, de todos os objectos que constituem as suas diversas collecções, de accordo com os dizeres da etiqueta de cada exemplar, afim de que, no momento em que se fizerem necessarias, sejam facilmente encontradas as indispensaveis informações sobre qualquer dos objectos expostos.

PLANO PARA UM MUSEU ESCOLAR

Como facilmente se comprehende, devem os museus, com especialidade, tratar de assumpto de natureza e de interesse regional.

Disto se deduz claramente que um museu localizado em Cachoeiro de Itapemirim não pode apresentar os mesmos caracteristicos que se observariam em estabelecimentos congeneres situados em localidades littoraneas e ruraes, porquanto as condições topographicas, commerciaes, hygienicas, industriaes, etc., do meio apresentam-se inteiramente differentes ou com notaveis differenças, nas referidas zonas.

Não quer isto dizer que se limitem os museus unicamente a assumptos de interesses puramente local, restringindo-se a um condemnavel exclusivismo que se não justificaria, em materia de ensino e educação. Demais, a finalidade dos museus não consiste em incutir no espirito das creanças a idéa de um regionalismo inconsciente e grosseiro, a ponto de fazel-as ignorar os surtos de progresso e as necessidades de outras regiões do Estado, do Paiz e mesmo de estrangeiro.

E' justo, portanto, que se extendam a assumptos de outras procedencias; contanto que avultem os motivos regionaes, porquanto não podemos fugir ao principio triumphante de pedagogia moderna, de que a educação da creança deve ser processada de accordo com as condições e necessidades do meio que habita.

LISTA DE MATERIAL PARA OS MUSEUS

Animaes: — Pequenos animaes embalsamados ou empalhados (aves, coelhos, preás, ratos, etc.).

Ovos de aves domesticas e de passaros. Ovos de ophidios, etc.
Insectos uteis e nocivos. Crostacios (conchas, caramujos, etc.).
Productos animaes (pelles, ossos, pellos, pennas, etc.).
Lacticinios (queijos, manteiga, etc.).

Peixes em alcool, azeite de peixe em frascos brancos, etc.

Pequenos animaes de conservação facil e pouco dispendiosa.

Esqueletos de animaes de pequeno porte, dentes, chifres, escamas, etc.

O Ensino da Mathematica

LUIZ DERENZI

(Cathedratice da Escola Normal "Muniz Freire" de Cacho-
eiro de Itapemirim).

— III —

(Conclusão)

O ensino normal pode ter duas accepções, visando uma só finalidade: ou é um curso especializado, de character universitario, como o é em varios paizes da Europa, notadamente na Allemanha, ou é um curso medio de adaptação restricta.

No Brasil optou-se por este segundo caminho.

Era preciso apressar-se o combate do analphabetismo e o magisterio primario era incipiente. Formar mestre-escolas tornou-se uma necessidade inadiavel.

Hoje, as condições do panorama pedagogico transformaram-se. Temos professores bastante e começa-se a pensar differentemente em relação ao problema.

No Districto Federal, em S. Paulo, e no Espirito Santo, cogita-se da ampliação do Curso Normal.

Na capital da Republica, uma Universidade estatuiu-se, tendo, na sua estructura, a formação tambem de professores.

Irão os normalistas ampliar seus conhecimentos. A sedimentação scientifica precipitar-se-ha com mais frequencia nos embates da vida pratica, o professor terá a reserva da cultura que é, no dizer de Kerschensteiner "o que fica no espirito depois de ter esquecido o que foi apprehendido". (E Backheuser Téonica da Pedagogia Moderna).

Mas, enquanto não se processar, em factos concretos, essa reforma redemptora, precisamos attentar para os actuaes programmas da Escola Normal.

Vemos que se confundiu a finalidade do Curso Normal com a do propedeutico.

Este tem por fim crear no alumno uma cultura geral, preparando-o para a especialização que irá abraçar na Universidade; aquelle já é uma especialização definida: formar professores primarios.

Nos moldes em que está talhado o ensino Normal, actualmente, o programma de Mathematica não pode correr parallelo ao do gymnasio.

Não póde, por duas razões poderosas: os cursos não dispõem do mesmo tempo e têm finalidades differentes.

O curso normal é feito em quatro annos e se compõe de maior numero de disciplinas do que o gymnasial com cinco series. Como podem os alumnos, em inferioridade de tempo, e superlotados de cadeiras, assumir os mesmos encargos intellectuaes?

Não parece um contrasenso?

Somos pela ampliação do ensino, mas enquanto perdurar a organização actual, nos bateremos fortemente por uma nova programmação da Mathematica.

Quando se crear a Escola Normal superior, precedida do curso de humanidades, então estendam-se os conhecimentos scientificos, alarguem-se os horizontes dos programmas e favoreça-se aos normalistas, methodicamente, a aquisição de um saber mais vasto, mais complexo e menos sacrificado.

No actual regimen os alumnos não têm tempo material para o estudo e as sciencias abstractas lhes são ministradas em desacordo com a idade mental. E' um paccado pedagogico que precisa ser confessado ás autoridades competentes.

Convoquem-se as congregações e organisem-se programmas logicos, adequados e proporcionaes e teremos dado um grande passo no campo da pedagogia moderna.

Cachoeiro do Itapemirim, 5 de maio de 1935.

ERRATA — No numero 10-11 desta revista, pagina 18, linha 23 leia-se: "ter que deglutir raiz cubica a menos de uma fracção dada e dizima periodica".

Na pagina 19 onde se lê "apeznamente" leia-se "apenasmente".
No ante penultimo paragrapho, onde se lê terem, leia-se ter.

A Conquista do Novo Methodo de Ensino

NEWTON RAMOS

(Lente de Historia Natural da Escola Normal "Muniz Freire", de Cachoeiro de Itapemirim).

O que se vem fazendo no Espirito Santo, nestes ultimos tempos, referente á instrucção, espalhada e diffundida por todos os recantos, desde a cidade ao sertão, onde centenas de crianças buscam luzes para os seus pequeninos cerebros, é realmente grandioso e digno dos nossos melhores applausos e acolhimento.

Hoje, quem se der ao trabalho de se embrenhar pelo interior do Estado, ha de sentir-se, de momento em momento, sacudido de alegria, tocado de contentamento, em contemplar, aqui e alli, bandos de crianças garrulas, de sacolas ao hombro, encaminhando-se ás escolas.

E se a pressa não fôr muita, maior lhe será a admiração, em ver, em sentir um enthusiasmo, retratando-se no semblante de cada alumno, que ansioso busca o saber.

Este quadro, tenho-o presenciado por diversas vezes.

Por isso, já que se me offerece uma feliz oportunidade de me por em contacto com milhares de leitores, posso dizer que aqui, nesta pequenina cellula da nossa Federação, não só as crianças de idade escolar são beneficiadas, como tambem, em algumas fazendas, rapazes de mais de dezoito annos, após a lucta dos campos, se encaminham ás aulas.

E ahi, nesse recinto, de alegria e de prazer, alumnos e educador se confundem, numa communhão estreita da mais intima cordialidade. Os trabalhos proseguem, prendendo cada vez mais a criança que se sente maravilhada, entrando num aproveitamento sensivel, sem aquelle espantallo que

era a terrível palmatoria, ou então a classica vara de marmello, empregada abusivamente pelos velhos professores, que só sabiam ministrar rudimentares conhecimentos á custa de pancadarias. Veio, no entanto, a Escola Nova, despertando na criança interesses relativos á vida.

E assim a criança foi construindo o seu "Eu" em relação ao mundo exterior. E aquella coação, que prendia o alumno horas a fio ás carteiras, aos poucos foi desapparecendo e um ambiente de manifestações espontaneas veio tornar a escola num centro de actividade e liberdade.

E, assim, as nossas conquistas mais se alargam e aquella velha separação vai aos poucos diminuindo, transformando a escola numa colmeia de trabalho e de harmonia.

EXAMES

ORMANDO DE MORAES

Professor normalista

"Um exame é, ás vezes, a decisão de uma existencia inteira. Pode ser um futuro que de todo se esborôa".

Medeiros e Albuquerque

E' do conhecimento de todos que se interessam pela introdução nas nossas escolas dos novos e beneficos rumos pedagogicos, a extraordinaria fallibilidade dos meios usados para admissão dos alumnos nos diversos cursos e promoção de classe. Isto ninguem contesta e muitos até se batem, arduosamente, pela eliminação desses systemas criminosos de exames.

Nos paizes adiantados, como por exemplo os Estados Unidos, onde a pedagogia tem um desenvolvimento notavel, onde a educação de seu povo é olhada com todo carinho e interpetada como um problema de primeira grandeza, existem systemas modernissimos de exames — os tests — que, apesar de possuirem algumas desvantagens, encerram, em sua modelar organização, grandes e valiosas vantagens que superam aquellas, facilmente.

Todavia, não nos podemos ufanar de tão alto gráu de progresso no ensino em nosso paiz. Possuimos systemas bastante falhos Os alumnos são julgados arbitrariamente pelos examinadores, sem que possam lançar mão de qualquer recurso, não havendo mesmo nenhum appello.

Existem, no entanto, em nossas escolas, principalmente secundarias — cursos gymnasial e normal — alguns lentes (felizmente poucos) que ainda os tornam mais falhos, demonstrando a sua incapacidade e, ás vezes, a sua pretensão. Esses pseudo-professores, como devem ser chamados, mu-

nem-se de recursos verdadeiramente inqualificaveis contra os examinandos, para os reprovarem systematicamente.

Lentes ha, que formulam abertamente a regra de reprovarem, todo anno, alguns alumnos de sua turma, afim de elevar bem alto o seu prestigio. Ora, é claro que o professor se prestigiará muito mais, se conseguir approvar toda sua turma, demonstrando assim, com o aproveitamento dos alumnos, a sua capacidade pedagogica. As excepções serão poucas.

As celebres "perguntas de algibeira", usadas tambem por esses mestres produzem grande confusão nos examinandos, constituindo serios perigos. O intuito do educador consciencioso e conhecedor de seus deveres é que a criança aprenda e pratique o que aprendeu. Porque então produzir a confusão nos alumnos, impossibilitando-os de demonstrarem o que sabem? E' fazer com que a mocidade fuja das casas de ensino, é desinteressar o jovem de sua cultura.

Outra parte que merece referencias é a dos horarios. Nas Escolas Normaes os exames escriptos têm a duração de 2 horas, tempo sufficiente para que o examinando possa fazer qualquer cousa de aproveitavel. Entretanto, isto não acontece, devido á impertinencia dos examinadores que, com o desejo de mostrarem a sua prejudicial energia, deixam-n'os em estado nervoso horrivel. Basta lembrar as suas exclamações: — "Faltam 20 minutos!", "Faltam 15!", "Faltam 10!".

Professores e escolas tornam-se, assim, espantalhos da juventude estudiosa. E os paes que, sacrificados, vêm seus filhos chegar em casa, com um, dois, annos perdidos, acabam se conformando de que elles "não têm geito" para os estudos, e os retiram da escola. E' lamentavel!

Não tenho intensão de fazer ataques. Isto seria até prejudicial. Interessa-me somente, quando não se pode fazer uma modificação completa desses systemas, ao menos uma suavisação.

Faço assim, com estas apreciações, um appello aos nossos professores, para que sejam suavizados esses irregularissimos exames, emquanto não possuimos systemas mais perfeitos.